

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Rio Branco Class.: 36

Data: 08/12/83 Pg.: _____

Índios vêm buscar apoio para produzir borracha

Mais uma vez os índios vem a Rio Branco em busca dos seus direitos: desta feita encontraram-se 3 Kaxinauá e 2 Poianáua, os primeiros atrás de ferramentas para abrirem uma pista de pouso em sua aldeia no rio Jordão e os Poianáua consultando a Funai se afinal de contas a área demarcada pela Funai é deles realmente ou se não tinham o apoio oficial.

Os representantes das duas tribos falam animados em projetos para suas áreas, visando incrementar a produção de borracha. Enquanto os Poianáua esperam o reconhecimento por parte dos brancos da propriedade de suas terras, os Kaxinauá que já tem sua terra habitada exclusivamente por membros da tribo estão sendo cadastrados pela Funai, para provavelmente a partir de janeiro começarem a chegar as verbas para desenvolver as atividades econômicas da tribo.

CARTILHAS

Os três Kaxinauá, Agostinho Manduca Mateus, Osair Sales Sian e Getúlio Sales foram apresentados ao diretor-presidente do Banacre, Osmir Lima que os encaminhou à governadora Iclanda Fleming onde expuseram a necessidade de uma pista de pouso, devido à facilidade que proporciona em casos de doenças graves e que necessitam de medicação urgente. A governadora apresentou-os à diretora da Colônica, Rosa Feltrin, que lhes entregou duas pás, duas enxadas e dois ciscadores. Uma motosserra será emprestada aos índios pela Funai. Suas passagens de volta também serão providenciadas pela governadora.

Os Kaxinauá — da tribo



Os índios levam cartilha de alfabetização

do velho líder Soeiro — habitam o alto rio Jordão e gastam 15 dias de Tarauacá, de barco, até sua aldeia. Sua área indígena é dividida em 6 seringais, cada um com representante, tendo havido no ano passado uma produção de 20 toneladas de borracha. A tribo tem atualmente uma população de 729 pessoas e os três visitantes à capital são todos representantes de seringais.

Também vão levar em sua viagem de volta 180 cartilhas de alfabetização indígena denominada "Cartilha do Índio Seringueiro" e 200 exemplares de "A Poronga", cartilha de ensino de Matemática. Os Kaxinauá tem 6 monitores índios estando em preparação mais seis índios para servir de enfermeiros.

AREA OCUPADA

Os Poianáua, residentes no Barão, próximo a Cruzeiro do Sul, não tem a situação tranquila como os Kaxinauá, de vez que sua área de terra está apenas demarcada pela Funai e não é reconhecida pelos brancos, havendo 5 colonos habitando sua área de 15.200 hectares. Segundo os dois Poianáua, Mário Cordeiro de Lima Poianáua e Alberto Insubani Poianáua, o indivíduo Manoel Batista Lopes, um dos

ocupantes da área é quem está mexendo, procurando direitos sobre a área. Anteriormente, Mário Cordeiro estava ouvindo a Rádio de Cruzeiro do Sul e escutou um recado do Manoel para um parente do Barão avisando que em "Rio Branco tudo tinha dado negativo, mas que ele iria apelar para Brasília".

Os dois representantes Poianáua conversaram com o chefe da Ajudância do Acre que ficou de telefonar ao juiz de Cruzeiro do Sul, Jorge Cardoso, dando-lhe ciência da área demarcada pela Funai, oferecendo assim subsídios ao juiz em qualquer problema que possa ocorrer. O chefe da Ajudância explicou aos dois índios que não abrissem mão de seus direitos, mas que não procurassem inimizade com os colonos brancos, procurando resolver os problemas dentro da legalidade. Mas os Poianáua afirmaram que o relacionamento com os brancos é de tranquilidade.

Os Poianáua também mostram-se animados em se organizar, assim como os Kaxinauá e trabalhar em suas terras, desenvolvendo a condição social da tribo. Conseguiram em Rio Branco medicamentos e 60 cartilhas de Matemática e Português que levarão para a tribo.